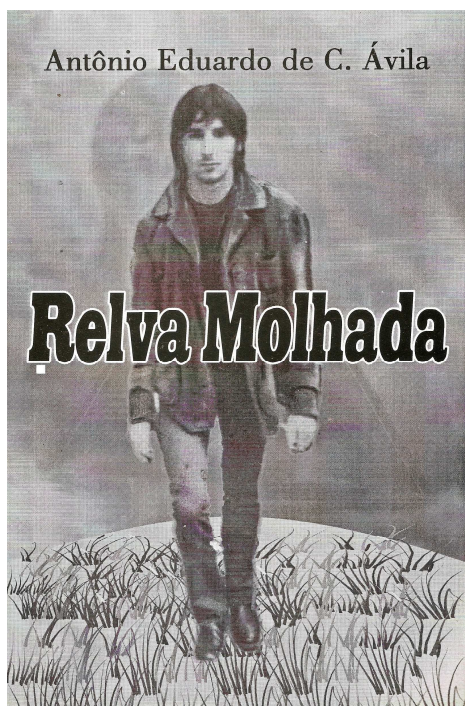


Textículo para as orelhas do livro RELVA MOLHADA, de Toninho Ávila, em 2005:



Confesso que fiquei em êxtase ao ler os poemas do primo, amigo, escritor, pensador e artista plástico Antônio Eduardo de Carvalho Ávila... Tive a necessidade de uma pausa para meditar e melhor poder digerir o que havia lido. Toninho Ávila toma os problemas existenciais de dentro da sua (e da nossa) alma e transforma-os em palavras que expõem com naturalidade o seu pensamento e a sua personalidade.

RELVA MOLHADA é um livro recheado de poemas em tons satíricos que reforça brados ecológicos, que ratifica antigos e novos protestos, que mostra a doçura do amor, que provoca lembranças de fatos e pessoas, que escancara a filosofia de um pensador engajado que vive a meditar pelos vales da nossa cidade entre-serras, urbe musicada por toques de sinos e guarnecida por muitos anjos barrocos. E é através destes versos que o autor expõe os seus sentimentos impregnados com o perfume da RELVA MOLHADA e encharcada pelo rocío intocado do sereno da madrugada, ainda sob os reflexos dos primeiros raios de sol.

A inspiração que Toninho Ávila busca para escrever as suas poesias permite que ele possa “poemar” vários sentimentos que nos provocam para a releitura de muitos dos nossos problemas cotidianos, deixando sutis mensagens contidas nas entrelinhas, tudo isso sem a chatice das antigas e explícitas lições de moral. Assim é a criação que brota do fundo das inquietações e da acurada observação do tempo e do espaço onde habita o autor.

Acredito ser um desafio querer sempre que todos poetas sejam metódicos na composição de seus poemas, enquadrando-os no rigor frígido dos versos laboriosamente esculpidos nos laboratórios de experimentação filológica. Então, a despeito disso, é assim que Toninho Ávila se expressa: livre como sempre foi e sem perder o estilo próprio e a coerência com tudo aquilo que nos apresentou em suas duas obras anteriores: “O Lobo-Bruxo”, no ano 2000 e “A Revolução do Pensamento”, no ano 2002.

O que nasce de Toninho Ávila permanece impregnado com a força da sua personalidade e mostra que os seus sentimentos, embora tenham um mundo inteiro para percorrer e devanear, não se perdem, não correm frouxos e nem se abdicam da crítica dos fatos hodiernos.

É, pois, necessário ler e reler a obra de Toninho Ávila de coração aberto, descobrindo que ainda há muita riqueza escondida no seio dos habitantes desses silicosos e poeirentos caminhos da nossa Estrada Real.

José Antônio de Ávila Sacramento (do Instituto Histórico e Geográfico e da Academia de Letras de São João del-Rei).